

Jornal

BANCÁRIO

Editorial

O ano de 2017 encerra numa conjuntura política totalmente adversa para a classe trabalhadora com o acirramento da luta de classes, o que nos remete, cada vez mais, à necessidade de lutar contra a política neoliberal pautada por um governo ilegítimo que só favorece as grandes empresas e o sistema financeiro.

O Brasil pós-golpe, está presenciando um novo ciclo político, onde tentam isolar e criminalizar os movimentos sociais e, em especial, o movimento sindical. A política imposta pelo governo federal após o impeachment de 2015, com o apoio da mídia comercial, buscou tratar a questão social e trabalhista como um caso de polícia, nos remetendo à velha

república ditatorial dos anos 1990, na qual eram desprezadas as demandas da população e que persistiam em manter o Brasil como um país atrasado e subalterno à ordem hegemônica do capitalismo internacional.

No contexto atual, não diferente dos anos 1990, o Congresso Nacional, em sua maioria financiados pelo "grande empresariado" dentre eles os banqueiros, demonstram claramente o propósito de desmontar o Estado Brasileiro de Direito, desconstruindo a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), através da aprovação da reforma trabalhista, o congelamento dos gastos públicos por 20 anos, a privatização das empresas públicas, e por último, a tentativa de aprovação da reforma da previdência que, se aprovada, acabará com o direito da maioria

dos brasileiros se aposentar.

Os trabalhadores bancários, uma das mais importantes categorias de assalariados é composta por uma estrutura sindical, que possui histórico de luta contra a exploração da fração mais reacionária do patronato brasileiro, e mesmo após a profunda reestruturação tecnológica e organizacional que reduziu de forma significativa o número de trabalhadores no País, conseguiu sobreviver e se manteve forte e unida.

Agora vivenciamos outra investida, e desta vez, com a redução do número de bancários e da retirada de direitos, os banqueiros passam a desfrutar da Reforma Trabalhista que está em vigor desde o dia 11 de Novembro de 2017, para aumentar ainda mais, os seus já exorbitantes lucros.

Para 2018 nossos desafios serão ainda maiores. Devemos permanecer atentos aos acontecimentos e mobilizados para reagir ao que não for de interesse comum à sociedade. Não podemos também, perder a oportunidade de escolher nas eleições gerais, candidatos que efetivamente representem os anseios da maioria da população e em especial da classe trabalhadora.

O restabelecimento do Estado Democrático de Direito para garantir a soberania nacional, através da livre escolha pelo povo brasileiro de um governo legitimado pelas urnas, é a única opção para sairmos da crise política, econômica e social que estamos vivendo.

Isso só ocorrerá se cada um de nós assumir a responsabilidade de participar efetivamente deste processo.



A diretoria do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região-MS, deseja a toda categoria e seus familiares um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de glórias e conquistas.

JANEIRO

• Banco do Brasil, anuncia reestruturação, mostrando claramente o processo de desmonte da instituição pelo governo Temer, provocando a perda na comissão de pelo menos 3 mil funcionários, além de prejuízos para funcionários e clientes

Em Dourados a agência do Shopping foi transformada em posto de atendimento, provocando a sobrecarga dentro das unidades. Outro prejuízo foi nos salários onde o banco informou que não vai complementar os salários dos funcionários que exerciam a função de caixas executivos e que foram descomissionados devido a reestruturação anunciada em novembro de 2016.

O movimento sindical ingressou uma Ação Civil Pública contra o Banco do Brasil pedindo a incorporação de função aos funcionários prejudicados com redução salarial pela reestruturação e que exerciam função comissionada ou gratificada por mais de dez anos.

• Dados divulgado pelo Dieese, aponta que mesmo sendo o setor que mais lucra no Brasil que deveria ter compromisso de servir à população e colaborar para o desenvolvimento do país, é o setor que mais corta postos de trabalho. De acordo com números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), as instituições financeiras fizeram desaparecer 11.525 empregos nos 11 primeiros meses de 2016. Destes, 1.516 só em novembro. Além de cortar postos de trabalho, sobrecarregando o atendimento à população, os bancos ganham com a rotatividade.

Restrospectiva 2017

FEVEREIRO

• A Caixa Econômica Federal anunciou no dia 6/2 um Plano de Demissão Voluntária (PDV). O objetivo é cortar até 10 mil funcionários.

• O movimento sindical enviou ofício aos bancos solicitando a antecipação do pagamento da segunda parcela da PLR.

• Diretoria de esportes dá início ao 4º Campeonato (Campeonato por Ordem de Chegada). Os jogos movimentaram o esporte na categoria e faz parte do calendário de atividades do Sindicato. O evento com jogos todas as quartas-feiras é destinado a bancários, dependentes e atletas comunitários.

MARÇO

• A Câmara dos Deputados aprovou no dia 22 de março, o Projeto de Lei da Terceirização, o PL 4302, que libera as terceirizações nas atividades-fins, das empresas, ou seja em suas atividades principais. Foram por 231 votos contra 188, e 8 abstenções. Os deputados do Ms, Carlos Marun (PMDB), Elizeu Dionizio (PSDB), Geraldo Resende (PSDB), Luiz Henrique Mandetta (DEM) e Tereza Cristina (PSB) votaram a favor desse projeto.

Com a aprovação do PL 4302 qualquer ramo de atividade de empresas privadas e de parte do setor público pode terceirizar seus funcionários. Sob o argumento de que a medida gerará emprego, teremos em pouco tempo uma onda de demissões nacional para contratações posteriores temporárias, com salários mais

baixos, direitos desregulamentados, maior número de acidentes e mortes no trabalho.

• O Deputado Estadual e diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, João Grandão (PT), realizou uma Audiência Pública na Assembléia Legislativa no dia 23 de março para discutir e aprofundar a Segurança bancária com a categoria e com as entidades de segurança.

Além disso a audiência serviu para elaborar um Projeto de Lei, para propor mais segurança para a categoria e clientes das agências no

ABRIL

• No dia 26/3 os trabalhadores levam um duro golpe nos direitos. A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 6.787, da "reforma" trabalhista, relatado pelo deputado Rogério Marinho (PSDB-RN). Foram 296 votos a 177. Chamado de "desmonte trabalhista" por centrais sindicais e movimentos populares, o texto revoga ou altera mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e flexibiliza diversos direitos trabalhistas.

• As principais cidades do país realizaram paralisações no dia 28/4, quando foi realizada uma greve geral convocada pelas frentes populares em protesto contra as reformas da Previdência e Trabalhista. Foi a maior mobilização da história do Brasil. Estima-se que cerca de 35 milhões de brasileiros deixaram de trabalhar.

Em Dourados as principais agências bancárias amanheceram fechadas e

durante todo o dia trabalhadores de diversas categorias estiveram em frente os bancos manifestando sua indignação contra as reformas.

MAIO

• O mês de maio começou com a decisão da quarta edição do Campeonato por Ordem de Chegada realizada pelo departamento esportivo do Sindicato foi encerrado no dia 03/5 no campo Wilson José Feitosa (Wilsinho), na sede social da entidade.

• Brasília foi palco no dia 24 de Abril de uma das maiores manifestações já vista no Brasil, chamada pelas Centrais Sindicais. Estavam presentes em torno de 200 mil pessoas dos mais diversos seguimentos populares, entre eles, trabalhadores, estudantes, ONGs, associações, militantes de partidos e pessoas no seu anonimato em defesa do país.

O Sindicato dos Bancários esteve presente no ato com os diretores, Ronaldo Ferreira Ramos, Carlos Longo, Edson Rigoni e Walter Teruo Ogima.

• Sindicato realiza uma consulta para saber intenção dos trabalhadores dos Sicredi's sobre a campanha salarial de 2017. Com data base em primeiro de julho, o Sindicato dos Bancários de Dourados é o representante legítimo dos trabalhadores e o acordo coletivo venceu no dia 30/6.

JUNHO

• Os diretores Edson Rigoni (Caixa) e Carlos Longo (BB) estiveram participando nos dias 6 e 7 do 33º Conecef e 28º Congresso dos Funcionários do BB

• O Sindicato dos Bancários de

Dourados e Região (MS) e o Sindicato dos Bancários de Campo Grande promoveram dia 20 de junho na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul uma audiência pública com o tema "Em defesa dos Bancos Públicos", ampliando a campanha nacional da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos.

- A audiência pública teve a participação de entidades representativas dos trabalhadores do setor financeiro- Contrafe Fetec-CN, sindicato dos vigilantes, instituições ligadas ao agronegócio, movimentos sociais, sindicatos, associações e federações que têm trabalhadores envolvidos ou que serão prejudicados com a privatização.

O evento contou com o apoio do bancário e deputado estadual João Grandão (PT-MS), que é diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados.

- Mais uma vez os bancários de Dourados demonstraram força ao participar das atividades do dia 30/6 quando trabalhadores e trabalhadoras do todo o Brasil cruzaram os braços em nova Greve Geral organizada pelas Centrais Sindicais.

Diversas categorias pararam o dia todo, porém os bancários aderiram ao movimento até as 11 horas quando os bancos estiveram fechados.

Um ato público na Praça Antônio João reuniu centenas de trabalhadores de vários segmentos em protesto contra as reformas trabalhista e previdência.

JULHO

- Os trabalhadores foram a nocaute no dia 11/7, quando o plenário do Senado aprovou o projeto de lei (PLC 38) de "reforma" da legislação trabalhista. Foram 50 votos a favor e 26 contrários, com uma abstenção, sendo que os três senadores do MS, Simone Tebet (PMDB), Waldemir Moka (PMDB) e Pedro Chaves (PSC), votaram em favor da reforma e

contra os direitos dos trabalhadores e o fim da CLT.

- Sindicato solicita junto ao Ministério do Trabalho, mediação para negociação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) do Sicredi.

Bancários de todo o país participaram nos dias 28/7 a 30/7, em São Paulo, da 19ª Conferência Nacional dos Bancários, onde definiram os temas da Campanha Nacional.

Os diretores Ronaldo Ferreira Ramos e Ivanilde Fidelis do Sindicato dos Bancários de Dourados, participaram do evento.

- Sindicato envia ofício para a Superintendência do BB com cópia para agência e PA de Juti, solicitando imediata reposição do quadro funcional, que ficou deficitário devido a transferência de uma funcionária.

AGOSTO

- O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS promoveu no dia 27 de agosto um passeio ciclístico denominado Dia do Pedal dos Bancários. A atividade fez parte das comemorações do Dia do Bancário, comemorado no dia 28 de agosto.

- Visando pressionar o banco para que faça uma negociação séria e que possa ouvir as reivindicações da categoria os empregados da Caixa Econômica Federal de todo o país realizaram no dia 15/8, Dia Nacional de Luta por valorização e respeito aos seus direitos. O objetivo foi cobrar da direção da empresa a suspensão das medidas em curso, que são prejudiciais aos trabalhadores e que precarizam o atendimento à população e o papel social do banco. Durante todo o dia os dirigentes do Sindicato dos Bancários de Dourados percorreram as agências da Caixa Econômica onde entregaram para clientes e funcionários uma Carta em defesa da instituição.

- Sindicato realiza assembléia para apresentar e discutir o balanço patrimonial financeiro de 2016.

SETEMBRO

- Os bancários participaram no dia 07 de setembro, do Grito dos Excluídos, foi um momento em que a categoria denunciou os ataques aos direitos dos brasileiros que esse ano teve como lema "Por direitos e democracia, a luta é todo dia", a atividade foi organizada pelo Comitê Regional de Defesa Popular em Dourados e essa foi a 22ª vez que o Sindicato apoiou e participou do evento.

- Sindicato realiza coleta de assinaturas em um abaixo-assinado para o Projeto de iniciativa popular pela anulação da Reforma Trabalhista.

- O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, juntamente com a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), promoveu dia 19/9, um Seminário Jurídico para discutir e avaliar os impactos da Reforma Trabalhista para a classe trabalhadora.

O seminário foi aberto para toda a categoria bancária, lideranças sindicais e convidados e contou com a participação do diretor de Assuntos Jurídicos da Fetec-CUT/CN, José Avelino Barreto Neto e Dra. Daniela Costa Gerelli da LBS Advogados.

OUTUBRO

- Os trabalhadores da base sindical de Dourados participaram nos dias 27 e 28 de outubro do 8º Congresso dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região-MS. O evento foi marcado por palestras, debates e discussões em torno da organização sindical dos bancários.

Durante o evento foi feita palestras: Conjuntura Política, Econômica e Social e Sistema Financeiro Nacional proferida pelo dirigente sindical Miguel Pereira, diretor executivo da CONTRAFUT e FETRAFI-RJ/ES e Reforma Trabalhista e Terceirização/Reflexos na categoria bancária com Andréia Ferreira- Economista do Dieese

Escritório Regional do MS.

- Audiência pública em Defesa dos Bancos Públicos é realizada em Juti e o coordenador da Comissão de Empresas do BB- Wagner Nascimento foi o palestrante do evento que teve apoio da Câmara de vereadores e Prefeitura Municipal.

NOVEMBRO

- Audiência pública em Coxim é promovida pela Câmara de vereadores no dia 6/11 em parceria com Sindicato dos Bancários de Dourados, Campo Grande e Região-MS, Assembleia Legislativa e Prefeitura Municipal. A audiência teve como palestrantes Cleiton dos Santos, presidente da Fetec-CUT/CN e da economista e supervisora técnica do escritório do Dieese de Mato Grosso do Sul, Andreia Ferreira.

- A reforma trabalhista entrou em vigor no dia 11 de novembro, porém no dia 10, os diretores do Sindicato estiveram visitando as agências bancárias onde distribuíram uma cartilha para cada trabalhador, onde trouxe informações sobre as mudanças na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

- Os bancários da base do Sindicato dos Bancários de Dourados foram convocados para uma Assembleia Geral Extraordinária no dia 21/11 para referendar a decisão da diretoria sobre diversas ações coletivas impetradas pelo sindicato e que contempla trabalhadores do BB, CEF, Itaú, Santander e Bradesco. A previsão orçamentária do Sindicato para 2018, foi aprovada pela assembleia realizada no dia 29 de novembro.

A reforma trabalhista e as reestruturações no Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Plano de Demissão Voluntária do Bradesco fez com que a categoria encolhesse em todo o país e com isso o orçamento também diminuísse.

Audiência em Defesa dos Bancos públicos é realizada em Maracaju



Após passar por Juti e Coxim, o movimento sindical bancário, juntamente com setores organizados da sociedade realizaram mais uma audiência com o tema: Defesa dos Bancos Públicos

A audiência teve como principal foco, conscientizar a população e a classe política sobre os impactos negativos da privatização de instituições

públicas, como Caixa Econômica e Banco do Brasil.

O evento organizado pela Câmara Municipal e Prefeitura de Maracaju, com o apoio dos Sindicatos dos Bancários de Dourados e de Campo Grande e Assembleia Legislativa, através do deputado estadual João Grandão, chamou a atenção pela importância dessas instituições para o desenvolvimento da região.

O palestrante foi o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, Wagner Nascimento, que também faz parte do Conselho da Previ e apresentou dados importantes do desenvolvimento econômico e

social da cidade que tem sido proporcionado pelos bancos públicos em Maracaju.

Ele alertou ainda que os bancos públicos vem sofrendo com precarização dos serviços com a redução do quadro de trabalhadores, e isso impacta negativamente no atendimento.

Essa foi a 4ª audiência pública no estado, no dia 20 de junho foi o lançamento e a criação de um frente parlamentar na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul, sendo que em 13/6 foi o marco importante com o lançamento, no Senado Federal, da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, as demais depois Juti, Coxim e agora em Maracaju

Assembleia da Federação discute ação para defender trabalhadores dos novos ataques



A Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), realizou nos dias 7, 8 e 9 de dezembro em Cuiabá-MT, uma assembleia ordinária para avaliar e discutir os rumos da categoria no próximo período.

O movimento sindical precisa repensar sua organização e forma de atuação para fazer frente aos desafios apresentados pela reforma trabalhista e pelo avanço veloz das inovações tecnológicas e dos novos modelos de gestão impostos pelo capital para

maximizar os lucros e precarizar as relações de trabalho. E isso só será possível com ousadia e inteligência para compreender essa nova realidade, além de unidade para ampliar a representação e mobilizar os trabalhadores para defender a democracia e os seus interesses e direitos bombardeados pelo patronato.

“Foi uma discussão muito rica e importante para prepararmos nossa ação sindical diante dessa nova e terrível conjuntura política e econômica que o

país atravessa, em que o grande capital nacional e internacional, depois de dar o golpe de 2016 e impor um governo ilegítimo, está destruindo direitos históricos dos trabalhadores e os programas sociais e aprovando leis para se apropriar das riquezas e da soberania nacional, disse o presidente da Fetec-CUT/CN, Cleiton dos Santos.

Temas como, comunicação, saúde do trabalhador, segurança bancária, igualdade de oportunidades, acompanhamento sobre os conflitos nos locais de trabalho e a conjuntura política e econômica nacional e internacional, foram temas marcantes da assembleia que elegeu ainda os representantes das Comissões de Organização dos Empregados (COEs) e nas comissões temáticas de negociação com a Fenaban, bem como lançou a Campanha Nacional de Combate à Discriminação e aprovou o orçamento da entidade para o próximo ano.

O presidente da Contraf-CUT fez um balanço das vitoriosas campanhas nacionais dos bancários na última década e meia, realçou as recentes vitórias dos bancários e dos

trabalhadores de barrar a transformação da Caixa Econômica Federal em sociedade anônima e a votação da reforma da previdência. Roberto von der Osten lembrou os problemas financeiros que as entidades sindicais estão enfrentando com a reforma trabalhista, apontou uma série de temas que preocupam a categoria bancária e devem ser negociados com os bancos, com destaque para o Termo de Compromisso entregue em outubro pelo Comando Nacional à Fenaban, visando garantir as conquistas da Convenção Coletiva da categoria.

Essa foi, em síntese dos trabalhos realizados pelos delegados dos 12 sindicatos filiados na Assembleia Geral Ordinária da Federação, informou Carlos Longo vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e diretor da executivo da Fetec-CN que participou da assembleia juntamente com os diretores Ronald Ferreira Ramos (presidente), Laudelino Vieira dos Santos (Diretor de formação Sindical) e Ivanilde Fidelis dos Santos (Diretora Intersindical).